

# Arquitetura Hostil: uma Análise Arquitetônica da Desigualdade

AUTORES  
OLIVEIRA, Lucas  
COLLI, Poliane

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



XXIII ECCI

ENCONTRO  
CIENTÍFICO CULTURAL  
INTERINSTITUCIONAL

**sisprime**  
cooperativa de crédito

## INTRODUÇÃO

O sistema social-econômico vigente na atualidade do Brasil e do mundo, o sistema capitalista, tem como um de seus efeitos colaterais os altos índices de desigualdade social, que de qualquer forma impactam no meio em que vivemos. O conceito de cheios e vazios no ambiente urbano, abordado por Gabriela Parreira Nunes (2022), afirma que os espaços vazios, formados pelo espaço público, praças, calçadas, ruas, etc; gera relacionamento interpessoal entre os indivíduos que os utilizam. Desde empresários, funcionários contratados, clientes, e as principais vítimas do tema abordado neste, os moradores de rua.

De modo geral, a desigualdade presente em nossa sociedade gera diversos tipos de preconceito, não apenas por parte do civil, mas também por parte do poder público. Diversas políticas públicas hostis, demonstram esse preconceito impregnado em nosso convívio, desde grades em bancos, pedras e espetos instalados embaixo de viadutos ou grades sob marquises; tudo com intuito de impedir e afastar moradores de rua, que infelizmente dividem uma realidade onde não tem condições de ter um teto onde se abrigar, isso por serem vistos como a escória da sociedade, que precisam ser afastados do convívio. Sendo assim, este texto tem por intenção denunciar e analisar essa forma de preconceito que é colocada em prática todos os dias.

## DESENVOLVIMENTO

Alguns dispositivos para por em prática este comportamento, são pedras instaladas embaixo de viaduto em São Paulo na gestão Bruno Covas (PSDB), caso em que não foi apresentada justificativa para tal ato, apenas que teria sido uma decisão isolada. Situação essa que levou a revolta do Padre Julio Lancelotti, que retirou as pedras com marretadas. Tal ato incentivou a criação da Lei Julio Lancelotti, PL que proíbe governos de afastarem moradores de rua de espaços públicos.

Figura 1 – Padre Julio Lancelotti embaixo de viaduto em São Paulo



Fonte: Nexo Jornal

Figura - Espinhos embaixo de viaduto em Belo Horizonte



Fonte: Portal Conecta

Entretando, como citado anteriormente, a arquitetura hostil não vem apenas por parte do poder público, iniciativas privadas também podem colaborar com tal ato. Desde prédios onde teriam espaços planos e são colocados estruturas circulares, impedindo que moradores de rua possam passar a noite, servindo como ferramenta de preconceito.

Outro fator importante, é o fato de que a arquitetura hostil não afeta apenas moradores de rua. Itens como cerca elétrica, também servem como forma de violência contra pessoas marginalizadas pela sociedade, que são vistas como bandidos apenas por aparência e classe social, que sempre são vistos como vilões; violência moral que entende que pessoas pobres, pretas e pardas são o mal da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura serve como ferramenta de integração da sociedade com o meio em que vivemos, a utilização dela como dispositivo de exclusão social, é deturpar sua real função.

Utilizar a beleza e funcionalidade das obras é o trabalho dos arquitetos, e com isso tornar os espaços vazios e cheios, público e privado, aberto e fechado; formas de tornar o convívio fluido e funcional, sem excluir e rebaixar nenhum público.

## REFERÊNCIAS

SOUZA, Eduardo; PEREIRA, Matheus. Arquitetura Hostil: A cidade é para Todos? Archidaily, 2018. Disponível em: <https://archidaily.com.br>. Acesso em: 27, Mai de 2025.

NUNES, Gabriela Parreira, SEVERINI, Valéria Ferraz. Arquitetura Hostil: Cidade pra quem? Revistas da USP, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br>. Acesso em: 27, Mai de 2025.